

ANO XXI-N.º 1.033- Aveiro, 31 de Março de 1951

SEMANÁRIO CATÓLICO E ÓRGÃO DA DIOCESE

Composição e imp.-Minerva Central-Telefone 374-Aveiro

DIRECTOR: P. Manuel Caetano Fidalgo

EDITOR: P. António Augusto de Oliveira

ADMINISTRADOR: P. Manuel Rol de Oliveira

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção e Administração (AVENÇA)

PAÇO EPISCOPAL-TELEFONE 154-AVEIRO



...queira a ve-
rosímil locomotiva e a asfixia
resultante da atmosfera irres-
pirável das cinzas secas que
levantavam da terra as rodas
de um tal comboio e as qua-
renta ou cinquenta patas dos
bois que desajeitadamente o
puxavam.

...do padre Costa, quando
se liam ou se traduziam essas
palavras terríficas, os ca-
belos se me levantavam muito
mais alto na horripilada cabeça
do que ali, com o cervelito de
Cabo Verde a debater-se no
pântano, com a lama a chegar-
lhe aos joelhos.

A HOMENAGEM AO SENHOR GO- VERNADOR CIVIL

Almoço de homenagem, oferecido ao senhor Coronel António Dias Leite no dia do primeiro aniversário da sua posse como chefe do distrito de Aveiro, constituiu uma impressionante manifestação de apreço e simpatia. Nele se reuniram os elementos de maior representação desta cidade e do nosso distrito, que ao senhor Governador Civil quiseram vir dizer quanto estimam e apreciam as suas qualidades de inteligência, a nobreza do seu carácter e o valor da obra já realizada no curto espaço de um ano apenas. E mesmo aqueles que não puderam estar presentes, não deixaram de se associar à justíssima homenagem, enviando as suas saudações a fazer...

Se fosse lá, nas nossas terras de Aveiro ou de Eixo, isto compreendia-se? Não era isto um verdadeiro absurdo?

Sim, a raça pode ser a mesma, mas a côr, eu digo a côr da alma mais mesmo do que a côr do corpo, Santo Deus! que diferença!!!

A vinda a nós da Senhora

A nossa diocese vai escrever mais uma página brilhante da sua história

ESTAMOS quase às vésperas do grande dia. Agitam-se as almas, pela diocese além, na ansia incontida de receber a doce Virgem de Fátima na sua real visita à terra da nossa Terra. Quem traz os olhos habituados aos grandes espectáculos de fé já adivinha quanto vai ser de beleza espiritual e de intenso fervor religioso essa jornada magnífica.

Dizem-nos até que andam as freguesias, de norte a sul, na insana tarefa de tudo fazerem para que cada uma seja maior que a outra, mais cheia de entusiasmo, mais rica de

a todos os sofrimentos e dores e angústias dos seus filhos.

E' de esperar que em Fátima se junte, no próximo dia 13, uma grande multidão de diocesanos de Aveiro. Sabemos que estão a organizar-se algumas peregrinações presididas pelos párocos. Da cidade episcopal algumas dezenas de carros acompanharão o nosso venerando Prelado, que levará, no seu automóvel, a imagem da Senhora, para depois, ao regresso, lhe fazerem a guarda de honra até à freguesia de Tamengos. A mesma

brilhante carreira neste reense.

Jogos de passagem

Em 18 do corrente mês, em Lourosa, o Lusitania recebeu o Desportivo da Mealhada, este, Campeão da Promoção, e aquele, penúltimo classificado do Campeonato da II Divisão.

O grupo da «casa» não encontrou dificuldades para vencer o antagonista, que pouco mais revelou que entusiasmo e boa vontade.

Os números subiram alto (6-1), a demonstrar que a superioridade do clube da região da Feira foi clara.

Amanhã, na Mealhada, os mesmos grupos voltam a encontrar-se, bastando

ao Lusitania empatar para se manter na divisão em que se encontra. No caso de triunfo dos bairradinos, ter-se-á de recorrer a terceiro jogo, em campo neutro.

Tendo terminado empatado o segundo encontro (2-2), efectuado no Estádio de «Mário Duarte» em 18 último, entre o Beira-Mar e o Alba, e porque o primeiro tivera igual sorte, a A. F. A. marcou o terceiro jogo para o campo de S. Gonçalo, em Estarreja, em 8 de Abril próximo.

Jogos particulares

No passado domingo, no Estádio de «Mário Duarte», as equipas de juniores do Beira-Mar e do Candal efectuaram um encontro particular. Em face do bom cartaz do grupo visitante, um dos mais cotados que disputou o campeonato da A. F. P., o público compareceu em bom número.

O jogo não atingiu grande perfeição, tendo até o grupo visitante desiludido um tanto. É possível que tenha actuado abaixo do que pode fazer. Mesmo assim, foi muito pouco para um grupo que foi vencedor de série e que, dificilmente, foi afastado de comparecer a disputar a «final» com o F. C. do Porto.

O Beira-Mar comandou sempre a partida, evidenciando nitida superioridade técnica, apesar de não ter feito exibição elevada.

Ao intervalo vencia por 2-0, obtendo mais quatro golos, sem resposta, no segundo período. Os tentos foram marcados por Valente (1), João Carlos (3), Azeve-

(Continua na 7.ª página)

A Semana

A *Semana* é um novo jornal. Publica-se em Lisboa sob a direcção do sr. Dr. A. Martins da Cruz e dedica-se ao estudo e comentário da actualidade nacional. Este primeiro número traz variada colaboração e vem impresso a duas cores.

Saudamos o novo colega, desejando-lhe as maiores prosperidades.

O meu enxoval

Recebemos o primeiro número desta interessante revista feminina de bordados, que tem a sua redacção em Lisboa, na Rua do Prior do Crato - 90.

Recomendamo-la às nossas prezadas leitoras.

Relatório

Recebemos o Relatório e Contas da Conferência Vicentina de Nossa Senhora do Rosário da freguesia de Arcos de Anadís, relativo aos anos de 1948, 1949 e 1950. Acusa um movimento de 31.923\$90. Agradecemos muito reconhecidamente.

Restaurante "O Arcada,"

No centro da cidade, no café do mesmo nome, nos baixos do

ARCADA HOTEL

Serve refeições e à lista

Aceitam-se comensais a preços módicos.

Telefone 421

LOUÇAS DE ALUMINIO

Só as da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

Inspector Liceal

Esteve em serviço no nosso Liceu o senhor Dr. Toiquato Gomes, ilustre inspector do ensino liceal.

Agência Predial

Compra e venda de propriedades, empréstimos sobre hipotecas, arrendamento de casas, avaliações, etc..

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, n.º 31 - AVEIRO

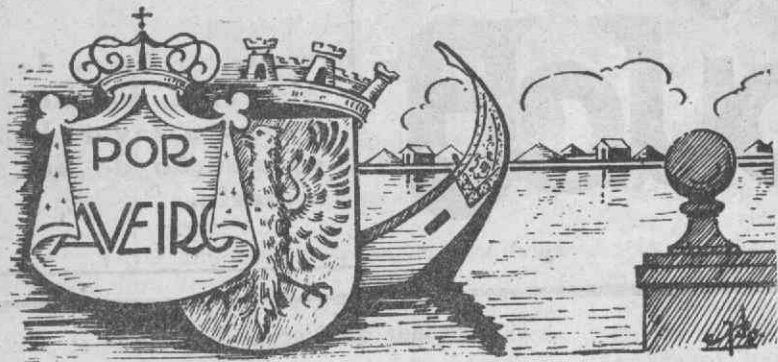
(Junto ao escritório do advogado Dr. Luís Regala)

Rádios
Frigoríficos
Fogões
Enceradores
Aspiradores, etc.

PHILIPS

Consulte os Agentes Oficiais

Garagem Central
AVEIRO



EVA TODOR

EVA TODOR esteve, uma vez mais, em Aveiro. Conheciamo-la já pelas raras faculdades do seu privilegiado talento. Ficamos a admirá-la porque, aos excepcionais encantos da sua arte, sabe juntar os primores do seu coração generoso. Tanto bastaria para que sinceramente a aplaudissemos.

Mas Eva Todor quis ler a gentileza de confiar ao Correio do Vouga impressões que em extremo nos sensibilizam. Com a alma aberta num sorriso, a eminente artista disse-nos estas palavras amoráveis:

«O primeiro contacto que tive com a gente de Aveiro deixou-me sinceramente encantada, por sentir que estava diante de um público de fina sensibilidade e cultura, no qual as subtilidades do diálogo encontravam imediata acolhida. Faz bem a uma artista sentir deante de si um público de tal classe».

Eva Todor não se contentou com tamanha fidalguia. Pousando os seus olhos vivos sobre a nossa terra, inundada de uma luz primaveril, irmanou-a no seu formosíssimo espirito ao próprio torrão que elegeu:

«Quanto a Aveiro, como cidade, agrada-me imensamente o seu aspecto pitoresco, cortada por canais, que me fazem lembrar o Recife, na minha terra. Sei que é uma das mais lindas cidades de Portugal e orgulho-me de ter trabalhado para a sua gente».

Temos agora, por dever de justiça, de acrescentar aos aplausos da nossa admiração os sentidos agradecimentos por estas bondades. O reconhecido talento de Eva Todor, sublimado por tão enobrecedoras virtudes, deixou em Aveiro um rasto luminoso, que jamais se apagará da nossa grata memória.

Terrenos na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho

Estamos informados de que foram novamente intimados a construir prédios, no prazo de dezoito meses, os proprietários dos terrenos junto ao Cine-Teatro Avenida e perto da Estação dos Caminhos de Ferro.

Julgamos a medida muito acertada. Importa, de facto, que a principal artéria da cidade se imprima toda a imponência que ela merece.

Terrenos do Bairro do Liceu

Por deliberação camarária, serão postos em praça, em todas as primeiras reuniões mensais da Câmara Municipal, os lotes de terreno ainda disponíveis no Bairro do novo Liceu, podendo o pagamento ser feito em prestações.

Electrificação de Requeixo

Vão recommençar os trabalhos de electrificação de Taipa e Requeixo, suspenso em virtude de exigências de ordem burocrática.

Sopa dos Pobres

O senhor Armindo Neves contribuiu para a Sopa dos Pobres com a quantia de 17\$50.

Bem hajam todos aqueles que ajudam esta benemérita obra de assistência.

Movimento do porto

Largaram já do nosso porto para o de Lisboa, onde vão ultimar os preparativos para a campanha da pesca do bacalhau do corrente ano, nos mares da Terra Nova e Groenlândia, o navio *Indcio Cunha* e os lugres-motor *Cruz de Malta* e *Novos Mares*, da firma «Testa e Cunhas, L.da», o arrastão *Santa Princesa*, da «Empresa de Pesca de Aveiro, L.da», e o lugre-motor *Adélia Maria*, propriedade do armador José Maria Vilarinho.

Os restantes navios que ainda se encontram nos seus ancoradouros da Gafanha devem sair nas próximas marés, afim de já estarem no Tejo no próximo dia 1 de Abril, data em que se realiza a tradicional e característica festa de benção de toda a frota baçalhoeira.

Vida de Sociedade

Fazem anos, pelo que o Correio do Vouga os felicita, desejando-lhes as maiores venturas:

ANIVERSARIOS

Em 1 — D. Maria da Conceição Pina Reis, esposa do sr. Dr. Hermes Ala dos Reis, D. Leonor Carmo Carretas, esposa do sr. Capitão António Pedro Carretas, D. Clara Reis e Lima, Maria Adozinda Gamelas Cardoso, filha do sr. Dr. Vitorino Cardoso, e Dr. Carlos Vidal.

Em 2 — P.e Manuel Ferreira da Costa.

Em 3 — Carlos José, filho do sr. Ernesto Vieira.

Em 4 — D. Maria Celeste Soares Ferreira, esposa do sr. António da Costa Ferreira, e D. Idalina Moura, esposa do sr. José dos Santos Piçarra.

Em 5 — Professores João de Pinho Brandão e José Duarte Simão.

Em 6 — D. Branca Gomes Guimarães, esposa do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, Zulmira Eneida de Sousa Christo, filha do sr. Dr. José Christo, e P.e Abel Condesso.

QUEM VIAJA

Esteve em Lisboa, donde já regressou, o nosso administrador P.e Manuel Rei de Oliveira.

— Em viagem de recreio, seguiu para Espanha, com sua família, o sr. Dr. Adérito Madeira.

— Passou as férias da Páscoa em Moncorvo, com sua família, o sr. Dr. Francisco José Mateus.

Peregrinação a Fátima

Está em organização em Aveiro uma peregrinação a Fátima, nos próximos dias 12 e 13 de Abril. Os peregrinos, no regresso, acompanharão a Imagem de Nossa Senhora que vem em visita a todas as freguesias da diocese.

A viagem faz-se de camionete. As pessoas que desejarem inscrever-se podem fazê-lo em casa da senhora D. Alda Mesquita de Noronha, Avenida do Dr. Lourenço Peixinho — Aveiro.

Avenida Araújo e Silva

Vão iniciar-se, no dia 16 de Abril próximo, os trabalhos da colocação dos esgotos domésticos e pluviais na Avenida Araújo e Silva e na Rua de Ílhavo.

Arcebispo de Cízico

A passar a quadra festiva da Páscoa, esteve em Pardilhó Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor D. Manuel Maria Ferreira da Silva, venerando Arcebispo de Cízico, acompanhado de seu irmão Mons. José Manuel Ferreira da Silva.

Bons Artigos e Bons Preços

Só os da
Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

Feira de Março

Conforme havíamos noticiado, realizou-se no passado domingo a inauguração da Feira-Exposição de Março, com a assistência dos srs. Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal, Dr. Domingos Vicente Ferreira, Vice-Presidente do Município, Arnaldo Estrela Santos, Presidente da Comissão Municipal de Turismo, outros membros desta, e várias entidades oficiais.

Os abarracamentos camarários encontram-se totalmente ocupados com os mais diversos artigos. O recinto destinado aos divertimentos está mais cheio do que nos anos anteriores e nota-se que houve maior selecção na sua escolha. Na parte destinada aos stands, vêm-se exposições de produtos da cerâmica regional, automóveis, bicicletas, artigos eléctricos, etc..

Por iniciativa de uma ilustre e dedicada comissão de senhoras de Aveiro, funciona uma barraca a servir de «casa de chá», em benefício da grande obra do Seminário. E' de esperar que os frequentadores da Feira, os da cidade e os de fora, não esqueçam de animar, com a sua estimada presença, aquele recinto, contribuindo assim para ajudar a concluir uma obra notabilíssima, que tanto honra a nossa terra.

Cinema

Secção de Actualidades

1 — A película «VATICANO», constitui uma grade contribuição para a unidade cristã; este filme foi realizado e financiado por protestantes. Um só membro da equipa técnica era católico!

2 — Em Itália, o realizador Rossellini dirige a rodagem de «S. Francisco de Assis» — nova produção cujo papel principal está a cargo dum autêntico frade do Convento de Baronissi.

3 — Em homenagem aos párocos rurais e ao seu grandioso sacerdotio de pregar e ensinar, acaba de ser produzido em França o filme «Le journal d'un Curé de campagne». O protagonista é um padre. — C. M..

NA TELA

HOJE:

Rosas trágicas — Para adultos de sólida formação moral.

AMANHÃ:

Strömboli — A exhibir nos dois cinemas. Sob o aspecto moral é reservada exclusivamente para adultos de são critério.

Merecido louvor

A Federação Portuguesa de Remo, por intermédio de um dos seus ilustres membros, senhor Sarmento Lobo, acaba de entregar à Secção Náutica do Clube dos Galitos um merecido louvor, com a nota da inscrição no quadro de honra da tripulação nacional de out-rigger 8, constituída pela equipada do clube aveirense.

O primeiro documento é assim redigido:

«República Portuguesa — Ministério da Educação Nacional — Direcção Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar — Louvor — A tripulação do Clube dos Galitos de Aveiro que representou Portugal nos campeonatos europeus de remo houve-se, no desempenho da sua missão, com extraordinário brilho, alcançando honrosa classificação e conquistando, depois, em outra regata internacional, uma vitória que muito dignifica o desporto português.

Assim, entendo louvar os remadores Ricardo dos Santos da Benta, José da Naia Machado, Carlos Roque da Benta, João Alberto Naia Lemos, João Dias de Sousa, Manuel da Cruz Regala, Felisberto Gonçalves Fortes e o timoneiro Luiz da Naia Machado pelo seu brilhante comportamento, exemplo de disciplina e desportivismo, tanto na prova do campeonato da Europa como na regata do Lago Albano — Direcção Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, em 17 de Novembro de

1950 — O Director Geral, Interino — J. Sacramento Monteiro».

O segundo dignificante documento é do teor seguinte:

«Federação Portuguesa do Remo — Tripulação Nacional Out-Rigger 8 — Equipa do Clube dos Galitos — Quadro de Honra — 1-Ex.mo Sr. Ricardo dos Santos da Benta; 2-Ex.mo Sr. José da Naia Machado; 3-Ex.mo Sr. Carlos do Roque da Benta; 4- João Alberto Martins Lemos; 5-Ex.mo Sr. João Dias de Sousa; 6-Ex.mo Sr. Manuel da Cruz Regala; 7-Ex.mo Sr. Alberto Simões Neto; Voga - Ex.mo Sr. Felisberto Gonçalves Fortes; Timoneiro — Ex.mo Sr. Luiz da Naia Machado; Suplente - Ex.mo Sr. José Vieira da Maia Romão; Treinador - Ex.mo Sr. António Pinheiro.

Vencedora do Campeonato Peninsular da Figueira da Foz; 4.º classificado no Campeonato Europeu de Ideoccolo, 3-9-1950; Vencedora da Regata Internacional de Roma, 10-9-1950. — A Comissão Dirigente da Federação Portuguesa de Remo — Dezembro, 1950».

O Correio do Vouga tem muito prazer em guardar nas suas colunas estes honrosos documentos e aproveita o ensejo para, uma vez mais, felicitar os valorosos remadores, o competente treinador e os devotados dirigentes da Secção Náutica do Clube dos Galitos, cujos triunfos tanto prestigiam a nossa terra.

EVOCAÇÕES

NÃO creio que haja muitas pessoas que tenham atravessado a pé o chamado *Bule-Bule*, extensão infinita, calcinada, arranhada aqui ou acolá de medroso capim ou de gramíneas rasteiras, senão de qualquer arremedo de acácia espinhosa, calva, coreácia, onde o pescoço da girafa procura, as mais das vezes em vão, qualquer gota escondida de orvalho.

A ave escarvinha, *l'oiseau moqueur*, como lhe chamam os franceses, parece na realidade fazer troça do desgraçado que a sorte lançou a esse deserto infernal, desesperado, sufocante, verdadeiro *poço de choro*, como li uma vez num livrinho encantador, intitulado a *Filha Selvagem*.

Calcule-se portanto a suave e redentora impressão que se sente quando, através desta rasa solidão, deste triste horizonte sem fim, por não sei que terna e inesperada consolação da Providência, se abre um oásis, com a frescura corrente das suas águas, com o setim verde das suas folhas, e até, caído do céu sobre as cinzas, com o sorriso de alguma flor.

Houve uns momentos em que eu perdi de vista a nuvem de poeira ambulante em que vinha envolvido o carro-boer que trazia os meus companheiros, mais heróicos sem dúvida do que eu para afrontar os baldões e as turras daquela inverosímil locomotiva e a asfixia resultante da atmosfera irrespirável das cinzas secas que levantavam da terra as rodas de um tal comboio e as quarenta ou cinquenta patas dos bois que desajeitosamente o puxavam.

Não sei até se me chegou a passar um instante pela cabeça a ideia medonha de ficar abandonado naquele deserto, devorado pela fome ou estalado nas roscas de alguma cobra. Creio que não, porque há por lá uma providência especial que ou nos esconde os perigos que nós corremos, ou nos dá uma serenidade verdadeiramente divina, quase diria gaudente, deante deles, tanto mais olímpica mesmo quanto eles são cheios de maiores ameaças.

Aquilo que diz Serpa Pinto, do que sentiu de placidez, de superioridade de ânimo, quando esteve às margens do rio Congo debaixo da pata de ferro do seu lião, pode ser no caso um produto dramático da fantasia, uma deliciosa e impressionante gravura, mas traduz no fundo a ternura amável da providência que não nos tira, em face da morte, a calma glacial, inocente, se quereis inconsciente, que só nos poderia salvar ainda no caso de haver qualquer possibilidade ou qualquer sombra de salvação.

Eu já me encontrei uma vez, no interior de Benguela, numa ameaça semelhante àquela que conta Victor Hugo nos seus *Miseráveis*, e que nós traduzíamos, na escola do padre Costa, por estas palavras terríveis: o enterrar-se pouco a pouco nas areias movediças.

Pois posso dizer que, na escola do padre Costa, quando se liam ou se traduziam essas palavras terríficas, os cabelos se me levantavam muito mais alto na horripilada cabeça do que ali, com o cervicalito de Cabo Verde a debater-se no pântano, com a lama a chegar-lhe aos joelhos.

E ele também, por sua vez, o cervicalito, não parecia alarmado, lutava, sem aparência de atrapalhação, contra aquela emboscada da natureza... E lá se sefoou.

Mas vamos àquilo a que eu precisamente queria chegar quando peguei na pena para escrever esta ligeira, talvez frívola, reminiscência.

O carro tardou a dar sinal de si, pelo menos pela nuvem de poeira que levantava, e eu começaria a perguntar o que seria de mim se o carro não aparecesse, quando vejo ao longe, na direcção contrária da nossa, outro carro que avançava na imensa chama. Teria assim pelo menos ensejo de me orientar na direcção do Ribre, termo por então da nossa jornada. Lá todos nos encontraríamos fosse o que fosse.

Mas o carro passou sem parar deante do errabundo. Ao holandês que o guiava berrei eu com a boca aberta até às orelhas:

— P'ró Ribre! p'ra ir p'ró Ribre!

— O tipo, como se fosse um boneco de engonços, fez efectivamente um gesto, mas um gesto tão indeciso, tão vago, tão incolor, que tanto se podia ir por ele para o norte como para o sul, para o poente como para o nascente, para o alto dos céus como para o fundo da terra. E lá se foi aquele pedaço de gelo.

Se fosse lá, nas nossas terras de Aveiro ou de Eixo, isto compreendia-se? não era isto um verdadeiro absurdo?

Sim, a raça pode ser a mesma, mas a côr, eu digo a côr da alma mais mesmo do que a côr do corpo, Santo Deus! que diferença!!!



FUTEBOL

Campeonato Regional de Juniores

Conhecido o vencedor, indiscutível, da prova, resta apenas completá-la, para o que faltam efectivar os jogos Pevão—Beira-Mar e Pevão—Sanjoanense.

A história deste campeonato pode considerar-se ultimada, porque a classificação dos concorrentes está apurada, sem possibilidades de ser modificada.

O Beira-Mar foi o grupo que desde início revelou maior capacidade técnica, servido por apreciáveis valores individuais, o que confirmou pela competição adiante. O título conquistado assenta-lhe perfeitamente, ficando a coroar a acção de onze jovens promessas, que pederão vir a constituir a base duma grande equipa.

*

O encontro Oliveirense-Espinho, efectuado a rontur para o Campeonato, foi ganho pelo grupo de Azemeis, por 1-0.

Quadro da classificação

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
Beira-Mar	7	6	1	0	19	3	20
Oliveir.	8	5	1	2	16	11	19
Sanjoan.	7	2	3	2	22	9	14
Espinho	8	2	1	5	14	17	13
Pevão	6	0	0	6	2	23	6

campeonato, defrontando o grupo local. O resultado pouco importa, porque dele nada depende para a posição dos contendores.

O favoritismo vai inteirinho para o Beira-Mar, que desejará concluir a prova em beleza e sem qualquer derrota, o que constitue feito notável da popular colectividade aveirense.

Amanhã, em Pevão, o Beira-Mar, com o título já assegurado, termina a sua brilhante carreira neste

Jogos de passagem

Em 18 do corrente mês, em Lourosa, o Lusitania recebeu o Desportivo da Mealhada, este, Campeão da Promoção, e aquele, penúltimo classificado do Campeonato da II Divisão.

O grupo da «casa» não encontrou dificuldades para vencer o antagonista, que pouco mais revelou que entusiasmo e boa vontade.

Os números subiram alto (6-1), a demonstrar que a superioridade do clube da região da Feira foi clara.

Amanhã, na Mealhada, os mesmos grupos voltam a encontrar-se, bastando

ao Lusitania empatar para se manter na divisão em que se encontra. No caso de triunfo dos bairradinos, ter-se-á de recorrer a terceiro jogo, em campo neutro.

Tendo terminado empatado o segundo encontro (2-2), efectuado no Estádio de «Mário Duarte» em 18 último, entre o Beira-Mar e o Alba, e porque o primeiro tivera igual sorte, a A. F. A. marcou o terceiro jogo para o campo de S. Gonçalo, em Estarreja, em 8 de Abril próximo.

Jogos particulares

No passado domingo, no Estádio de «Mário Duarte», as equipas de juniores do Beira-Mar e do Candal efectuaram um encontro particular. Em face do bom cartaz do grupo visitante, um dos mais cotados que disputou o campeonato da A. F. P., o público compareceu em bom número.

O jogo não atingiu grande perfeição, tendo até o grupo visitante desiludido um tanto. É possível que tenha actuado abaixo do que pode fazer. Mesmo assim, foi muito pouco para um grupo que foi vencedor de série e que, dificilmente, foi afastado de comparecer a disputar a «final» com o F. C. do Porto.

O Beira-Mar comandou sempre a partida, evidenciando nítida superioridade técnica, apesar de não ter feito exibição elevada.

Ao intervalo vencia por 2-0, obtendo mais quatro golos, sem resposta, no segundo período. Os tentos foram marcados por Valente (1), João Carlos (3), Azeve-

(Continua na 7.ª página)

A Semana

A *Semana* é um novo jornal. Publica-se em Lisboa sob a direcção do sr. Dr. A. Martins da Cruz e dedica-se ao estudo e comentário da actualidade nacional. Este primeiro número traz variada colaboração e vem impresso a duas cores.

Saudamos o novo colega, desejando-lhe as maiores prosperidades.

O meu enxoval

Recebemos o primeiro número desta interessante revista feminina de bordados, que tem a sua redacção em Lisboa, na Rua do Prior do Crato — 90.

Recomendamo-la às nossas prezadas leitoras.

Relatório

Recebemos o *Relatório e Contas* da Conferência Vicentina de Nossa Senhora do Rosário da freguesia de Arcos de Anadia, relativo aos anos de 1948, 1949 e 1950. Acusa um movimento de 31.923\$90.

Agradecemos muito reconhecidamente.

Restaurante "O Arcada,"

No centro da cidade, no café do mesmo nome, nos baixos do ARCADIA HOTEL

Serve refeições e à lista

Aceitam-se comensais a preços módicos.

Telefone 421

LOUÇAS DE ALUMINIO

Só as da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

Inspector Liceal

Esteve em serviço no nosso Liceu o senhor Dr. Torquato Gomes, ilustre inspector do ensino liceal.

Agência Predial

Compra e venda de propriedades, empréstimos sobre hipotecas, arrendamento de casas, avaliações, etc..

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, n.º 31 — AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado Dr. Luís Regala)

Rádios
Frigoríficos
Fogões
Enceradores
Aspiradores, etc.

PHILIPS

Consulte os Agentes Oficiais

Garagem Central
AVEIRO



FALAI, SENHOR...

No Evangelho está a divina resposta

Oito dias depois, os Apóstolos estavam outra vez reunidos e Tomé com eles. Sem abrir a porta, Jesus voltou a aparecer. De repente, pôs-se no meio deles e disse-lhes: a paz seja convosco! Dirigiu-se, em seguida, a Tomé: Põe aqui o teu dedo e olha bem as minhas mãos...

S. JOÃO, XX

Quem desejar a verdadeira paz habitue-se a tê-la primeiro com Deus.

S. AGOSTINHO

E tudo se cumpriu para maior glória de Deus.

A morte de Jesus Cristo, resultado da infâmia de Judas, do ódio entranhado dos Principes de Judá e da pusilanidade de Pilatos, apanhara desprevenidos os amigos de Jesus.

Repetidas vezes ele anunciara, até com insistência significativa, a vileza da traição, a morte afrontosa, a vitória suprema da sua ressurreição, mas isto era um falar desconhecido, figurado, para aquelas almas sinceras até à rudeza, mas totalmente dominadas pelos sonhos messiânicos duma tradicional e falsa leitura das profecias e da Lei.

Em plena glória, depois de arrancar Lázaro do reino dos mortos, a seguir à expontânea e vibrante aclamação popular que reconhecia nele a missão divina e a realeza de David, sem mostra do seu poder para resistir e se furtar à injustiça de que era vítima, Jesus foi ignominiosamente justificado como criminoso.

Jamais os seus amigos, mesmo os mais íntimos dentre os Apóstolos, tinham entrevisto a possibilidade dum tal fim. Fôra uma desgraça para Israel, uma catástrofe que já não tinha remédio. Israel rejeitara o enviado da divina promessa. Na pessoa de Judá, Israel renegara e desertara da sua missão na história.

Era-lhes tão impossível crer num retorno de Jesus ao mundo dos vivos que, naquela tarde de Emaús, os caminheiros não tinham olhos para olhar a direito, de tão absorvidos pelo seu imenso e intraduzível desapontamento. E o Mestre tem de repetir interpretações já muitas vezes dadas, repreende-lhes a resistência à crença, o aferro ao preconceito, requeima-lhes o coração numa saudade pungente. Seus olhos, porém, só dão pela Presença viva, quando vêem dese-

nhar-se hierático, sereno, religioso, o gesto, agora ritual, do repartir do pão.

A teimosa descrença de Tomé não é assim um motivo para surpresas escandalizadas da nossa parte. Talvez, em circunstâncias iguais, fôsse mais dura a nossa resistência. A temosia providencial do Apóstolo é filha dum estado de alma colectivo. A própria Madalena trouxera os olhos velados. Não reconhecera a figura nem a voz do Mestre muito amado e futurara o seu roubo do sepulcro. Tê-lo-iam escondido algures para o furtarem à devoção de quem se lhe conservava fiel para além da morte.

Por nós permitiu Deus este estado de alma que levou ao ceticismo positivista de Tomé e inspirou as condições rigorosas que ele formulou para poder aceitar o facto da ressurreição do seu Mestre.

Jesus conhecia-lhe a alma dedicada e leal. Fôra poucos dias antes, e já parecia tão longínquo! o apêlo fremente de Tomé aos seus companheiros do Colégio Apostólico, quando imaginara Jesus vítima da sanha dos Principes: vamos nós também e morramos com ele.

O Mestre aceita as condições. Sojeita-se a um exame particularmente minucioso da sua pessoa, dir-se-ia uma verificação científica. Há destas verificações que estão longe de reunir os mesmos cuidados e semelhantes prevenções.

Com a alma de Tomé vencida pela realidade incrível, aberta finalmente à alegria da crença, são todas as nuvens de dúvida, todas as suspeitas de ilusão, todas as aparências de mito que se afastam do caminho das almas de boa vontade... E tudo se cumpriu para maior glória de Deus.

João Ninguém

A propósito: *Byer, grande amigo de Froysinows, empregava na leitura o tempo das suas viagens. Um dia, uma senhora interrompe-lhe a leitura e dirige-lhe presumidamente a palavra.*

- Sabe, sr. padre? Eu não admito a Fé. Sou incrédula. Não creio em nada.
- Em nada? Duvido, minha senhora. Então não admite sequer a existência de Deus?
- Tem razão, sr. Padre. A existência de Deus, ainda a admito. É coisa que se entende bem. Mas o mais...
- E não admite uma revelação?
- Ora, sr. Padre, a revelação não passa duma palavra.
- Sim? Então já verificou as provas da revelação, com certeza. Conhece as exposições de Bossuet ou outro apologistas?
- Não, sr. Padre.
- Não se calunie então minha senhora. O seu caso não é lá muito grave. A senhora não é descrente, é apenas ignorante.

Aniversário da Sociedade Re- creio Artístico

A benemérita *Sociedade Recreio Artístico* festejou, no passado dia 19, conforme havíamos noticiado, o 55.º aniversário da sua fundação. Embora modesta, como são modestos os que a têm mantido e aos seus ideais se dedicam com verdadeiro carinho, a colectividade quis sentir alegrias de festa e reunir na sua casa de família todos os sócios e amigos.

Após o hastear da bandeira, o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro celebrou Missa na igreja da Misericórdia, às 10 horas, em sufrágio da alma dos sócios falecidos. Ao Evangelho, o venerando Prelado pronunciou primorosa homilia sobre o patrono da Sociedade, São José, lembrando as suas virtudes e apontando-o como o divino modelo de todos os artistas.

A' noite, na sede, foi prestada homenagem ao senhor José Pinheiro Palpista, um dos sócios mais antigos e actual Presidente da Assembleia Geral. O Presidente da Direcção referiu-se-lhe nos termos mais significativos e o senhor Manuel Pires Soares pôs também em destaque o zelo e carinho que sempre tem dispensado à causa do *Recreio*. O netinho mais novo descerrou o seu retrato, sendo o acto acompanhado por uma vibrante salva de palmas da assistência. O homenageado agradeceu, comovidamente, aquela prova de estima dos camaradas e amigos, traduzindo, com palavras cheias de emoção, o carinho que lhe merecem o *Recreio Artístico* e a terra onde nasceu.

Realizou-se, a seguir, uma sessão solene, presidida pelo Senhor Arcebispo, que se encontrava ladeado pelos senhores Dr. António Rocha, em representação do Reitor do Liceu Nacional; Arnaldo Estrela Santos, Presidente da Comissão de Turismo; Dr. Eduardo Vaz Craveiro, distinto médico em Ilhavo; e P.º Manuel Cactano Fidalgo, director do *Correio do Vouga*.

O senhor Dr. Vaz Craveiro apresentou o orador da noite, o ilustre advogado Dr. Luís Regala, que depois desenvolveu a sua conferência, de fino recorte literário, sobre a vida dramática e amorosa de Henrique Frederico Amiel, servindo-se, sobretudo, dos próprios testemunhos daquele professor.

Encerrando a sessão, o Senhor Arcebispo manifestou a sua viva e intensa comoção por a ela ter assistido, agradeceu as palavras amáveis que lhe foram dirigidas pelos oradores e referiu-se também ao homenageado.

O *Correio do Vouga* associa-se ao jubilo da *Sociedade Recreio Artístico* por este feliz aniversário e faz votos pelos seus progressos e triunfos das suas mais nobres aspirações.

Ministério das Obras Públicas

Junta Autónoma de Estradas

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

ANÚNCIO

Faz-se público que se recebem, até às 15 horas do dia 3 de Abril de 1951, na Secretaria da 1.ª Zona de Conservação, propostas em papel selado e carta fechada, para o fornecimento por tarefa operária de exploração, britagem e transporte de pedra, conforme os cadernos de encargos existentes na mesma Secretaria, para as estradas a seguir designadas:

E. N. - 230 - 500,0 m³. de seixo duro ou quartzite a depositar entre Anadia e Castanheira.

Base de licitação . 19.000\$00
Depósito provisório . 475\$00

E. N. - 235 - 200,0 m³. de seixo duro ou quartzite a depositar entre Anadia e Várzea do Luso.

Base de licitação . 9.000\$00
Depósito provisório . 225\$00

E. N. - 328 - 140,0 m³. de quartzite ou granito a depositar entre Sever do Vouga e Paradela.

Base de licitação . 5.460\$00
Depósito provisório . 136\$50

E. N. - 333 - 280,0 m³. de seixo duro ou quartzite a depositar entre Palhaça e Agueda.

Base de licitação . 15.120\$00
Depósito provisório . 378\$00

E. N. - 334 - 530,0 m³. de seixo duro ou quartzite a depositar entre S. Pedro e Boialvo.

Base de licitação . 20.670\$00
Depósito provisório . 516\$80

E. N. - 16-2 - 240,0 m³. de seixo duro ou quartzite a depositar entre Albergaria-a-Velha e S. João de Loure.

Base de licitação . 9.600\$00
Depósito provisório . 240\$00

E. N. - 230-1 - 350,0 m³. de seixo duro ou quartzite a depositar entre Eixo e Quintãs.

Base de licitação . 15.400\$00
Depósito provisório . 385\$00

E. N. - 230-2 - 170,0 m³. de seixo duro ou quartzite a depositar entre S. João de Loure e Angeja.

Base de licitação . 7.480\$00
Depósito provisório . 187\$00

E. N. - 234-4 - 700,0 m³. de quartzite a depositar entre E. N. 235-2 e a Estrada Florestal para a Serra do Buçaco.

Base de licitação . 21.000\$00
Depósito provisório . 525\$00

E. N. - 333-1 - 120,0 m³. de seixo duro ou quartzite a depositar entre a Estação de Mogofores e a E. N. 1-10 para Anadia.

Base de licitação . 4.680\$00
Depósito provisório . 117\$00

As guias para o depósito provisório só serão passadas até à véspera do concurso, em qualquer dia útil.

Aveiro, 24 de Março de 1951.

O Engenheiro Director,

J. P. Almeida Graça

Arcada Hotel

O único de Aveiro, à beira da ria, com quartos confortáveis e bom serviço de mesa.

Telefone 78

Hipotecas

Sobre propriedades e automóveis. Máximo sigilo e rapidez.

Seguros em todos os ramos. Trata-se em Aveiro — Rua José Luciano de Castro, 68.

Pelo Seminário

DURANTE a conversa que acabo de ter com uma Júlia — não importa agora saber de qual Júlia se trata — eu ia tomando nota das circunstâncias confrangedoras em que ia decorrendo a vida.

Como na casa só havia uma cama, para ela, atacada dos pulmões, poder passar as noites mais descansada, tinham os outros, inclusivamente uma pequenina aleijada, de dormir de larada numa enxerga. Cheguei mesmo a perceber que uma curta deslocação que ela precisava de fazer para os tratamentos no dispensário pesava por tal forma no mesquinho orçamento da habitação, que ela, quase um náufrago exgotado de forças, já quase sentia tentação e vontade de cruzar os braços, fechar os olhos e se deixar ir para o fundo.

Nas faces por onde passava implacavelmente o sopro do mal ainda havia no entanto um resto original de frescura. As ondas d'ouro do seu cabelo, emoldurando-lhe um rosto de cera, por não sei que funérea associação de ideias, faziam-me lembrar aquelas ricas e opulentas colchas que cobrem nas nossas igrejas, nas horas exequiais, o caixão dos defuntos. Parecia já exalar-se-lhe da boca um hálito débil que já sabia à morte.

Tudo levaria então a crer que, ao fim da consternante elegia, ela acabasse por me pedir algum botão da minha batina ou alguma folha do meu breviário.

Qual não foi o meu espanto quando ela, ao despedir-se, abre o seu porta-moedas e me despeja nas mãos os poucos miudos que o não enchiam.

O meu primeiro impulso foi metê-los outra vez na bolsinha da sua dona. Ainda lhe cheguei a dizer:

— Então tu, ó folha de outono, ó desditosa filha de Job, mal tens, como Cristo, onde poisar a dorida cabeça, então tu partes ao meio a tua migalha para a poupar para a ceia, para não comeres tudo por uma vez, tu, tão pobresinha, tão mal-fadada, ainda tens alma, pelo

Seminário, de lhe deixares o grão único do teu celeiro, a última gota daquele azeite de que falava a viúva de Sarepta ao tempo de Elias, aquela que ela ia beber com o filho para em seguida morrerem?!

Que papel estou eu aqui a fazer nesta Igreja, a espiar últimas pulsações dos peitos, para de tudo, até disso, fazer tesouro para o Seminário? Há direito?!

Mas num relâmpago, graças Àquele a quem a eterna sabedoria chama a luz e a doce consolação da alma — *Dulces Hospes animae* — eu vi o pequenino escondido caso, não simplesmente na sua aparência exterior, no seu invólucro, na sua casca, mas na profundidade da sua própria essência, na sua medula mais íntima, no verdadeiro sentido, no amago mesmo da sua célula. Eu percebi de relance que aquela esmola, dada no decorrer dum drama duma tal veemência, era afinal a âncora de salvação a que se agarrava nas ondas a vítima do furacão, era a esperança do arco-íris ao termo da tempestade.

É não me enganei. Nesse mesmo dia, antes de voltar para a negra concha onde escondia os seus males, ela encontrava para um ou outro dos mais angustiantes problemas da sua magoada existência uma espécie de inspirada e providencial solução.

Ela não teve com certeza a intenção de negociar com Deus, de se near para colher. Não era alma para esses cálculos. Mas Deus é que lhe fez as contas à larga, comprou por mil o que não valia um milésimo. Deixou-lhe o orgulho, tão grato ao pobre, de não receber uma esmola, mas o salário do seu suor.

Papini, no seu livro, insurge-se ferozmente contra a moeda que passa moeda.

Tem então imenso que se insurgir contra as pedras do Seminário, algumas pelo menos, proliferadoras de outras muitas, mães de pedras ainda maiores do que elas.

Aguada de Cima, 27

Faleceu, no passado dia 23, confortado com todos os sacramentos, o sr. Amaro de Almeida, do lugar da Forcada. Afim de lhe assistirem nos últimos momentos, deslocaram-se do Brasil, de avião, à nossa terra, seus filhos Virgílio e Alexandre de Almeida.

Por este motivo, não foi possível prestar a merecida homenagem aos beneméritos Silvino e Alexandre de Almeida, que ofereceram o relógio para a torre da nossa igreja. Mas certamente, na Missa do 7.º dia por alma do seu saudoso pai, toda a freguesia se associará à dor e ao luto desta ilustre família.

— A restauração total da igreja está para muito breve, ficando a da torre concluída no próximo sábado.

— Decorreu com ordem e respeito a Visita Pascal.

— No dia 1 de Abril realizam-se os tradicionais festejos em honra das Almas Santas da Areosa. Abrilhanarão o arraial nocturno as músicas de Canelas e de Vale de Cambra.

Na segunda-feira haverá a tarde das merendas, às quais não faltam as melhores famílias da região. Durante esses dias, junto do Mosteiro, funcionará uma tómbola, por iniciativa das meninas da terra, cujo produto reverte em favor da igreja.

— Dentro de dias começam os ensaios para a anunciada récita.

— Com o bom tempo, redobram os trabalhos do nosso bom povo.

C.

Belazaima, 17

Embarcou para o Brasil o sr. Mauro Rodrigues de Miranda.

— Retirou desta terra para o Brasil o sr. Bernardino das Neves, com sua esposa D. Edite de Oliveira e filha Ercília.

— Enterrou-se na terça-feira passada o menino Venceslau, filho do sr. Manuel Martins Moreira, do lugar de Alvarim.

O menino, que contava onze anos, já se encontrava há algum tempo, internado no Hospital de Agueda, onde recebera tratamentos dos mais modernos, mas a doença era tal que não cedeu a nada.

— Faleceu hoje, no lugar de Belazaima do Chão, o anjinho Cesário, filho do sr. Alberto Martins dos Santos.

Regressaram ao Liceu de Aveiro as meninas Benilde Martins Grilo e Maria Manuela dos Anjos Grilo, que passaram aqui, com suas famílias, as férias da Páscoa.

C.

A enorme expansão do *Correio do Vouça* é uma vantagem para os seus anunciantes.

VAI CASAR?

Para seu interesse, aconselhamos-lhe que visite a

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

A vinda a nós da Senhora

(Continuação da 1.ª página)

E' de esperar que a Virgem Peregrina seja acompanhada, na sua vinda para a Diocese, por um grande cortejo de automóveis e camionetes

tima, tencionam esperar o cortejo no caminho, para lá de Coimbra, ali por alturas de Cernache dos Alhos. E' lembrança feliz, e Deus queira que a ela se associem inúmeros devotos, de modo que a passagem na cidade do Mondego, por volta das 19,30 horas, já constitua um espectáculo digno de ver-se. Então, já a Imagem virá envolvida em arco de luzes, em arranjo primoroso dos Bombeiros Voluntários de Anadia.

*

O nosso venerando Prelado, que deposita as maiores esperanças no êxito e nos frutos da gloriosa jornada, muito desejaria que a passagem de Nossa Senhora fosse motivo para se fazer a entronização nas famílias da Imagem do Sagrado Coração de Maria. Recomendasse, por isso, aos rev. párocos, que tomem a peito este veemente desejo do seu querido Arcebispo.

*

A Comissão organizadora da peregrinação reuniu, mais uma vez, no passado dia 13. Falou-se do entusiasmo que vai pelas freguesias. Falou-se dos pequenos pormenores da visita.

O pequeno Manual da Peregrinação, da autoria do rev. P. António Resende, que traz a Missa de Nossa Senhora do Rosá-

rio, invocações apropriadas, cânticos eucarísticos e marianos, está já na tipografia, devendo ficar pronto a tempo de ser distribuído no fim da próxima semana.

Em nome da Comissão, acompanhará a Virgem Peregrina, por toda a diocese, o rev. P. João Evangelista Nunes Marques.

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo, sempre que lhe seja possível, acompanhará também a peregrinação. Quando não possa, faz-se representar por um delegado especial.

*

O Arciprestado de Anadia, o primeiro a ser visitado, ferve de entusiasmo, a avaliar pelas notícias que até nós têm chegado. Na freguesia de Tamenços, onde a Imagem chegará por volta das 20,30 horas do dia 13 de Abril, estará presente o Senhor Arcebispo. Na tarde do dia 14 deve fazer-se ali uma grande concentração de crianças. As crianças, nesta jornada, estamos certos de que hão-de ser uma das notas mais vivas e coloridas. Hão-de ir à frente, a correr, com braçadas de flores, com luzes acesas, com alegria nos olhos puros e simples, como se fossem outros tantos pastorinhos da serra a quem a Senhora gostasse de aparecer, para lhes contar coisas do céu. As crianças!

Peregrinação a Fátima

EM 12 e 13 de Abril

As pessoas que desejarem ir a Fátima, para acompanhar a Virgem Peregrina que vem em visita às freguesias da diocese de Aveiro, podem inscrever-se em casa da Ex.ª Senhora D. Alda Mesquita de Noronha, Avenida do Dr. Lourenço Peixinho — Aveiro.

A viagem é feita de camionete.

Correio de Coimbra

Festejou mais um aniversário, com o seu último número, o nosso prezado colega *A Voz do Domingo*, que se publica em Leiria e é dirigido pelo senhor Ónego Galamba de Oliveira. Conhecemos as lutas que tem mantido pelo seu crescente desenvolvimento e em prol da boa imprensa. Por tudo nos associamos ao jubilo da sua festa.

Vivamente o felicitamos, desejando que continue na sua nobilíssima missão de bem servir a Igreja, a diocese de Coimbra e a nossa Pátria.

A Voz do Domingo

Completo dezoito anos o nosso prezado colega *A Voz do Domingo*, que se publica em Leiria e é dirigido pelo senhor Ónego Galamba de Oliveira. Conhecemos as lutas que tem mantido pelo seu crescente desenvolvimento e em prol da boa imprensa. Por tudo nos associamos ao jubilo da sua festa.

As Visitas Jubilares

EM AVEIRO

Presididas pelo nosso venerando Prelado, realizaram-se, no dia 19 do corrente, as quatro visitas jubilares às igrejas do Carmo, Vera-Cruz, Misericórdia e Sé Catedral, para ganhar as indulgências do Ano Santo, que o Sumo Pontífice estendeu a todo o mundo.

O acto constituiu uma impressionante manifestação de Fé. Além do clero e seminaristas, nele tomou parte enorme multidão de fiéis, que enchia literalmente aqueles quatro templos.

ORDENAÇÕES

No soleníssimo Pontifical da noite de sábado santo, o Senhor Arcebispo conferiu, na Sé, diversos graus de ordem aos alunos António Henriques Vidal — *diaconado*; Miguel Tomás Ferreira — *sub-diaconado*; Albino Rodrigues de Pinho — *exorcista* e *acolitado*; e João Gonçalves Gaspar — *ostiarado* e *leitorado*. Este último havia recebido a *Prima Tonsura*, na tarde de sexta-feira santa, na capela do Paço Episcopal.

A todos felicita e cumprimenta o *Correio do Vouça*.

A ÓPTICA

Óculos para todos

Tel. 274 AVEIRO

EDUCAÇÃO POLÍTICA

Pelo DR. SARAIVA DE CARVALHO

O homem, para se realizar e possibilitar que a operação siga o ser racional que é, de forma alguma pode esquivar-se à propriedade do cognome secular de animal político.

Não precisamos de congeminções demoradas acerca dos escalões que levam da meninice à idade adulta, ou da inferioridade marcante do homem em relação com os irracionais quanto à auto-suficiência, para negarmos a Hobbes e Rousseau as etiquetas abstrusas de a-social e anti-social que, lisonjeados, cravaram na espécie humana. Adversários de tais aberrações colocamo-nos no polo oposto, sem perdermos a consciência de que a personalidade do indivíduo não contraria, antes reclama, a personalidade moral, fonte de benefícios e não mar alto em que a primeira desapareça, que é o ente social.

E por que não ser assim, se assim mesmo o exige a natureza?

Fossem quais fossem as fundações dos primitivos aglomerados humanos, o certo é que o homem nunca viveu solitário, mas constantemente em sociedade, forçosamente governada por um chefe. Não tem razão o autor do Contrato Social: a História e a Filosofia contra-põem-se-lhe, aplaudindo os pensadores antigos, a Igreja e os seus teólogos como o Doutor Exímio de Coimbra, Francisco Suarez.

O animal racional é animal político.

Há, no entanto, que aproxi-

mar desta síntese o condicionamento de lugar e tempo que definem ou particularizam esse carácter universal da política. Como o sangue congrega os indivíduos à volta do mesmo lar, de igual modo as fronteiras físicas e históricas os juntam numa só realidade-idealidade que é a Pátria.

Desta maneira a nossa qualidade de senhores do mundo ganha, enquanto somos naturais de certo compartimento do globo, a nota que mais e melhor nos quadra, o predicado da cidadania. O contrário poderá afirmar-se, mas nunca praticar-se, já que até os propugnadores da extinção das pátrias, realizando o seu plano demoníaco, são, à evidência, os arguentes da própria tese.

Que fazem os russos senão internacionalizar a nação? E qual tem sido ultimamente a causa das defecções dos partidos comunistas senão a ideia da Pátria, profundamente vinculada ao espírito e sangue de cada deserto?

Não discutamos, pois, o grito da natureza impondo a vida nacional, forçando o homem, sob pena de morte, a associar-se como órgão de um corpo moral, que é para nós a Pátria portuguesa; por isso todos os que nascem e crescem cá dentro têm de ser, na inteligência e coração, homens de Portugal.

Deste ponto flui uma faceta da educação que consiste em todos quantos têm responsabilidades fazerem com que os seus

pupilos formulem um conceito de Pátria que resulte na convicta atitude de a si mesmos se sentirem obrigados a tornarem-se bons cidadãos portugueses. Rousseau não pensaria outro tanto a respeito do seu Emílio e nisto não merece a nossa aquiescência, gratamente desviada para o austero e prudente conselheiro de Telémaco, porque harmónica em absoluto com o ditame de Garrett? « Eu tenho que nenhuma educação pode ser boa, se não for eminentemente nacional ».

E, dado que esta legenda garretesca importe como divisa a defender e glosar adentro dos lares, ela pesa sobre as escolas donde saem os obreiros do futuro.

Não se vá julgar, todavia, em face do descrédito e equívoco da política, que os jovens devam transformar-se em membros de confraria ou que as escolas marcarão o passo pelas conversas de clubes mais ou menos jacobinos.

A reabilitação do termo impõe-se, a fim de que na sua univocidade não haja lugar para confusões e a todos os educadores fique patente o dever de não curarem só do homem, enquanto racional, com prejuízo ou desleixo do português. Não procedendo assim, foge-se da realidade para a abstração, trocando o que somos pelo que não devemos ser.

A educação — vamos repeti-lo — só ficará completa na medida em que se respeitar o animal político.

Adagiário profilático

(Continuação da 8.ª página)

de vida, que a vacina contra a tuberculose é de graça, não faz mal algum e pode prestar altos e valiosos resultados defensivos contra a doença e sua dessiminação.

12.º — Acautelai as crianças no período da escolaridade. Consultai nos Dispensários periodicamente, mensalmente, os vossos filhos. Não os deixeis visitar pessoas doentes mesmo que sejam de família. O organismo infantil é frágil, muito receptivo e pouco resistente devido à sujeição dos traumatismos deficitários das doenças próprias dos períodos escolares.

13.º — Cautela! A doença é traiçoeira! Tanto, que se faz mascarar de variados aspectos para ganhar terreno. Nas suas formas frustes e atípicas vem sinistramente encoberta para ficar sôzinha e evoluir em silêncio. Cautela, pois! Precocidade em descobri-la é meia cura. Dar-lhe batalha no início é, quase, a certeza de ganhá-la.

14.º — Repete-se: crianças e adultos devem periodicamente sujeitar-se a vigilância médica sobre a existência ou não deste terrível ilagelo. Os pobres, se não encontrarem nos médicos locais a caridade dos seus serviços, têm tudo de graça nos Dispensários. Não é vergonha nenhuma, nem deprimente frequentá-los. É até um dever social e cristão, não prejudicar o próximo.

Porque, desde o nascimento nos envolve e perturba um ambiente tuberculígeno, defendamo-nos o mais possível dos contágios, e procuremos divulgar os hábitos de gente civilizada observando as práticas sanitárias, que o índice de mortalidade baixará enquanto o de longevidade vai subindo.

Haja moderação nos alimentos e no resto; façamos o possível por isto, acreditando que a disciplina e o método acarretam benefícios sem conta de inestimáveis valores.

O ar, a água, o sol... são bens de Deus e gratuitos.

Usemo-los ao máximo, no corpo, por fora e por dentro, praticando a higiene individual. Numa palavra: poupe-mos a saúde porque ela é tão preciosa e bela — quanto a vida é breve e transitória!

Saúde! Saúde! No corpo e na alma, para fixarmos isto: — num corpo saudável... o Bacilo de Koch não faz grande dano.

« Amar a Saúde (meditai nas palavras claras e simples de Herófilo!) é desejar a vida ».

VAZ ORAVEIRO

Murtosa, 26

Decorreram com ordem e brilho, registando-se sempre feita concorrência de público a todos os actos do culto, as cerimónias da Semana Santa, que se realizaram nas igrejas matrizes da Murtosa e Pardelhas, desta vila. Ontem e hoje os Rev. Párcos de todas as freguesias do concelho realizaram a Visita Pascal a todos os lares, cerimónia muito interessante e muito significativa que deu origem a manifestações de regosijo por parte de muitos habitantes desta terra.

— A Câmara Municipal deste concelho deliberou, em sua reunião ordinária de 21 do corrente, pôr a concurso público a arrematação da execução da obra de pavimentação a paralelepípedos da Estrada de Santa Luzia ao Bico, participada pelo Estado. A obra a executar terá a extensão de 1.184 metros, a base de licitação é de 358.922\$ e a arrematação realizar-se-á na Câmara Municipal da Murtosa, com a aceitação de propostas, em carta fechada, no dia 2 de Maio, às 15 horas. O caderno de encargos encontra-se patente na Câmara Municipal, todos os dias úteis, das 9,30 às 17 horas.

É uma obra de grande importância para a população deste concelho.

— É também da mais elevada importância para a população deste concelho, visto ser muito movimentada e utilizada por todos os habitantes da Murtosa, especialmente pela classe agrícola, e porque se encontra num estado ruinoso deplorável, a pavimentação a paralelepípedos da Estrada da Ribeira de Pardelhas, 2.ª fase, visto que a primeira fase se encontra concluída desde 1948.

Era desejo da Câmara Municipal deste concelho realizar esta em 1.º lugar, pela sua necessidade, o que não lhe foi possível em virtude de para tal efeito aguardar a participação do Estado. Que é obra de muito grande importância, da mais urgente necessidade, da mais flagrante utilidade, não há dúvida nenhuma, e só os cegos poderão contestar tais afirmações. Aguarda-se auxílio do Estado.

Lagutrop

Vilarinho do Bairro, 16

Encontram-se paradas, há já algum tempo, as obras de reparação da capela do lugar da Azenha. O facto é de lamentar porque, estando o edifício em simples paredes, dá o aspecto de desmantelamento e abandono.

— No lugar de Chipar de Baixo, faleceu, no passado dia 18, a sr.ª D. Emília de Jesus, com 83 anos de idade, esposa do sr. José Maria Francisco dos Santos. Ao viúvo, filhos e netos, os nossos sentidos pêsames.

— Estão em casa do Capelão de Chipar os recibos de cobrança para o pagamento do « Correio do Vouga » dos assinantes desta freguesia. Pede-se a todos o favor de não demorarem a sua liquidação.

C.

Casamento

AVANCA, 14 — Realizou-se no passado dia 10 do corrente, na Sé Catedral de Aveiro, o casamento do sr. Fernando A. Valente Bastos, empregado de escritório na Fábrica « Favorita », com a menina Palmira Augusta Tavares de Pinho, ambos desta freguesia.

Presidiu o rev. P. Manuel José Amador Fidalgo, párcoco de Avanca; celebrou a Missa o rev. P. Bastos Homem, primo do nubente; e foi testemunha seu tio rev. P. Boaventura Valente de Matos, párcoco de Estarreja.

Assistiu, entre outras pessoas, o nosso conterrâneo sr. José Maria da Silva, gerente da « Favorita ». Cerca do meio dia foi servido, em casa do pai da noiva, um almoço aos numerosos convidados, durante o qual se ergueram brindes pelas felicidades do novo lar.

A esses votos nos associamos gostosamente.

C.

Colossal sortido de lentes
A OPTICA

Tel. 274

AVEIRO

Agradecimento

O Dr. António Christo e sua esposa D. Maria Madalena Monteiro Rebocho de Albuquerque Christo, receosos de não terem agradecido, pessoalmente, a todas as pessoas que amavelmente se interessaram pelas melhoras desta durante a sua recente doença, pedem-nos para a todos apresentar os protestos do seu melhor reconhecimento.

BATATA DE SEMENTE

De todas as variedades certificadas estrangeiras, vende agora mais barato a CASA DA LAVOURA de João Delgado, Rua Aires Barbosa n.º 93 a 95 — Aveiro — Telefone 209.

Presenteie sua Esposa com Belos Trens de Alumínio

da —
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124

Feira dos barcos

Foi este ano menos concorrida a tradicional « feira dos barcos », que se realizou no passado domingo, coincidindo com a abertura da Feira de Março.

Agadão, 17

Já se encontra em casa de seus pais a Menina Maria Amélia Farias, que, em Coimbra, se submeteu a uma operação cirúrgica.

Tem recebido muitas visitas de pessoas de família e amigas, entre as quais é lícito distinguir as srs.ª D. Marília Neves Tavares e D. Maria Natércia Neves Figueira.

— Partiram há dias para o Brasil os srs. Arnaldo Rodrigues e Manuel Lopes, a quem desejamos boa viagem e felicidades.

— Encontra-se internado num hospital do Porto o sr. César Francisco de Oliveira, filho do sr. Manuel Francisco, do lugar da Lomba.

— Realizou-se há dias o entêrro da sr.ª D. Maria do Carmo Antunes, de 82 anos, do lugar da Foz, mãe do sr. José Maria Antunes.

C.

O MANUSCRITO INÉDITO SOBRE SANTA JOANA

O *Correio do Vouga* noticiou a existência, na Biblioteca Nacional de Madrid, de um manuscrito inédito de D. Jerónimo Mascarenhas, sobre a excelsa Padroeira dos Aveirenses, de que teve conhecimento por um estudo há tempos publicado na revista *Brotéria*.

Devemos ao ilustre subdirector daquela Biblioteca, D. Nicolás Fernández-Victorio, a amabilidade de algumas informações, que gostosamente transmitimos aos nossos leitores, sobre a *Vida de Doña Juana de Portugal, hija de Alfonso V* como o inédito se intitula.

O precioso trabalho faz parte do manuscrito número 11.634 da Biblioteca Nacional de Madrid, folio 224 e seguintes, totalizando 33 folhas de duas laudas, sem quaisquer divisões em capítulos.

Em letra do século XVII, apresenta grande número de correcções e emendas que o caracterizam como rascunho.

Estas indicações habilitam os estudiosos a encontrar mais facilmente aquela obra inédita sobre Santa Joana Princesa. Praza a Deus que neles despertem a curiosidade de compulsá-la e o gosto de publicá-la, como decerto merece.

Visitante ilustre

Esteve em Aveiro, na passada terça-feira, o Cônsul Geral de S. M. Britânica, M. B. Tollinton, que apresentou cumprimentos aos senhores Governador Civil, Presidente da Câmara, Capitão do Porto e outras entidades oficiais. Sua Ex.^a foi recebido também no Paço Episcopal por Mons. Raúl Mira, Vigário Geral da Diocese, em nome do nosso venerando Prelado, ausente no estrangeiro. O senhor Dr. Alvaro Sampaio ofereceu ao ilustre visitante um passeio pela Ria, até S. Jacinto, que ele muito apreciou.

O *Correio do Vouga* agradece a honra da visita que M. Tollinton se dignou fazer à sua Redacção.

A ÓPTICA Aviamento rápido de receitas

Tel. 274 AVEIRO

III Congresso da União Nacional

Sub a presidência de honra de Sua Ex.^a o Presidente da República, Marechal António Óscar de Fragoso Carmona, vai realizar-se em Coimbra, nos dias 28, 29-30 e 31 de Maio próximo, o III Congresso da União Nacional, para comemorar o XXV aniversário da Revolução Nacional.

O objecto do Congresso, conforme consta do Regulamento já tornado público, é o estudo dos problemas fundamentais da organização política e social da Nação.

A comissão organizadora do Congresso é constituída pelos senhores Eng. Augusto Cancela de Abreu, presidente; Dr. António Pedro Pinto de Mesquita, Dr. Tito Castelo Branco Arantes, Dr. José Manuel da Costa, Comandante Henrique dos Santos Tenreiro, e Dr. Joaquim de Moura Relvas, vogais; e Prof. Doutor Guilherme Braga da Cruz, secretário geral.

Todos os esclarecimentos devem ser pedidos à Secretaria Geral do Congresso — Edifício da Secretaria da Universidade, telef. 4746 — ou às Comissões Concelhias da União Nacional.

Círculo de Cultura Musical

Realizou-se ontem, no Teatro Aveirense, o quarto concerto da presente temporada do Círculo de Cultura Musical, com um programa executado pelos dois grandes artistas franceses Yvonne Astruc e André Collard.

A ele se referirá, no próximo número, o nosso apreciado crítico musical.

Casamento

Realizou-se, no passado dia 26, na igreja da vila de Moncorvo, o casamento da senhora D. Maria Laura Aguedo da Silva Seixas, filha do senhor Dr. Henrique Carlos Seixas e da senhora D. Tília Aguedo da Silva Seixas, com o senhor Dr. Alvaro Mateus Ferreira Matos, filho do senhor Dr. Alvaro Ferreira Matos e da senhora D. Fernanda Mateus Ferreira Matos.

Presidiu ao acto Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Rafael Maria da Assunção, venerando Bispo de Limira e amigo da família dos noivos.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o senhor Dr. Artur Aguedo de Oliveira, ilustre Ministro das Finanças, e a senhora D. Adalcina Aguedo da Silva Mateus, e por parte do noivo, o senhor Mário Ferreira Matos e a senhora D. Dores de Sousa.

Aos noivos, que seguiram para Espanha em viagem de núpcias, deseja o *Correio do Vouga* as maiores venturas.

Abrigo-Miradouro de S. Jacinto

Promovida pela Comissão Municipal de Turismo, realiza-se hoje uma visita ao local onde vai ser construído o abrigo-miradouro da Mata de S. Jacinto. Foram convidados para esta visita os representantes da imprensa e algumas entidades oficiais.

Pneus "MILLER" Imperial

MEDIDAS:		12 lonas Rayn
11.00 x 22		12 > >
10.00 x 22		12 > >
825 x 20		12 > >
720 x 20 (34x7)		10 > >
650 x 20 (32x6)		8 > >
650 x 20 (32x6)		6 > >
600 x 20 (30x5)		8 > >
600 x 20 (30x5)		6 > >

Vendem — Duarte & Pimentel, L.da.

Agentes Centrais da SACOR e CIDLA

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 99

AVEIRO

DESPORTOS

do (1) e o defesa direito dos visitantes, que anichou o esférico nas suas próprias balizas, ao procurar desfazer um ataque dos avançados locais.

Pelo Beira-Mar alinharam: Novo; Luis Armando, Aginaldo e Ribau; Costa e Gómeas; Valente, Azevedo, Victor, Virgílio e João Carlos. Estiveram ausentes da formação habitual, Ulisses e Dias.

Arbitrou Eduardo Peixinho, cujo trabalho não foi perfeito, pois assinalou faltas que, como tal, não podiam ser consideradas.

Notícias Breves

A Sanjoanense, após ter empatado com o Juventude de Évora (3-3), no jogo efectuado em Santarém para decidir o Campeão Nacional da III Divisão, veio a perder por 1-0 no encontro de repetição. Desta forma, o título deixou a nossa região (estava na posse da Ovarense), para ir deabalada até às áridas terras alentejanas.

A Direcção do S. C. Beira-Mar suspendeu o treinador das suas equipas de futebol, sr. Artur Baeta, cujas funções passaram a

ser desempenhadas pelo seu antigo e apreciado jogador e dedicado amigo, sr. Décio Cerqueira.

Num jogo efectuado em homenagem a Manuel Azevedo (Cartola), da Sanjoanense, esta derrotou a Oliveirense por 3-0.

Desloca-se, amanhã, a Pejão, o grupo de honra do Beira-Mar, que defrontará a nóvel equipa local, em retribuição da visita feita recentemente a esta cidade.

Taça "Dr. Tavares da Silva,"

A A. F. Aveiro vai organizar um torneio para disputa da Taça "Dr. Tavares da Silva", em homenagem a este brilhante jornalista e técnico de futebol, filho desta região (Estarreja).

A prova disputa-se sob moldes inéditos e curiosos, cujo projecto foi elaborado pelo desportista e secretário permanente da A. F. A., sr. José de Oliveira Ferreira. O seu início está marcado para 15 de Abril próximo, nela participando dezasseis clubes, divididos em quatro séries, a saber: Série A — Pejão, Oliveirense, Sanjoanense e Cucujães; Série B — Feirense, Espinho, Lamas e Lusitânia; Série C — Alba, Ovarense, Estarreja e Mealhada; Série D — Agueda, Beira-Mar, Mourisqueuse e Bustos.

A competição correrá em duas «mãos», estabelecendo-se uma compensação aos clubes da I Divisão Regional, quando se desloquem ao campo de clubes das divisões inferiores.

Na próxima semana, se o espaço no-lo consentir, pormenorizamos melhor as condições deste torneio, predestinado a interessante êxito.

BASQUETEBOL

Aveiro e os "Nacionais" da I e II Divisões

Na terceira jornada do Campeonato Nacional da I Divisão, o Sangalhos D. C. arrecadou mais uma preciosa vitória, desta feita contra o Fluvial (32-24).

O grupo bairradino triunfou com inteiro merecimento, mercê do bom trabalho de todos os seus elementos, cuja velocidade imprimida ao jogo não permitiu aos adversários que assentassem jogo. Os visitantes tudo tentaram, mas não conseguiram vencer a oposição dos locais.

O representante aveirense vai bem lançado, permitindo-nos antever uma boa classificação.

No da II Divisão, os «Galitos» estão também em bom caminho. Com uma vitória sobre a Sanjoanense, conquistada no campo do adversário, o grupo «encarnado» dispõe-se a resgatar o inferior comportamento no Campeonato Regional. Com um bom punhado de novos praticantes, alguns já com boas provas

prestadas, o Clube dos Galitos reúne magníficas condições para fazer algo mais do que tem feito ultimamente.

O que é preciso é persistir, aguardando-se, calmamente, os resultados do trabalho de preparação de novos elementos, sem pressas de se alcançarem louros.

Nas duas jornadas efectuadas, os desfechos foram: Galitos-Estarreja, 55-17; Ancas-Sanjoanense, 29-10; Sanjoanense-Galitos, 26-27; Estarreja-Agueda, 32-18.

A terceira jornada engloba os jogos Galitos-Ancas e Agueda-Sanjoanense.

Os dois mais sérios concorrentes vão estar mais uma vez em luta para derrirem uma questão de supremacia. Os aveirenses estão suficientemente preparados para chamar a si o triunfo, que pode valer ouro.

SALOMÃO



AO SERVIÇO DA LAVOURA

MILHOS HÍBRIDOS AMERICANOS

SEXTA CAMPANHA

para entrega imediata das melhores variedades adaptadas à região.

PARA QUALQUER INFORMAÇÃO, DIRIJA-SE À

Casa da Lavoura, de João Delgado, Rua Aires Barbosa, 95 — AVEIRO

TELEF. 209 — que prestará todos os esclarecimentos.

GRANDE ECONOMIA — Apreciável redução de preços, nesta campanha.

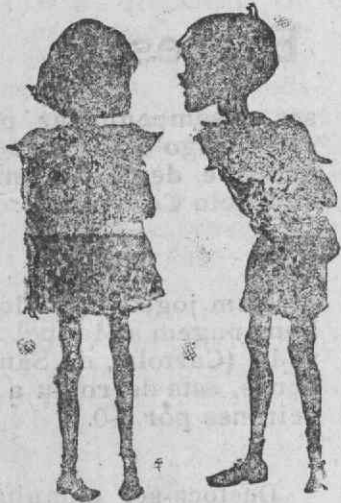
IRPAL — Travessa do Almada, n.º 12-1.º (à Madalena) — LISBOA

MOTOS JAWA

A Firma FRAZÃO & OLIVEIRA, L.da tem a honra de informar a sua Il.ma clientela que é distribuidora exclusiva, em todo o distrito de Aveiro, destas inigualáveis motos checoslovacas.

Acceptam-se sub-agentes em alguns concelhos ainda vagos.

FIXE BEM Frazão & Oliveira, L.da — Telef. 484 — Av. Dr. L. Peixinho, 232 B — AVEIRO



Raquitismo : incompleto desenvolvimento do organismo.

Raquitismo : deformação óssea e nutrição insuficiente.

Raquitismo : definhamento da criança.

Raquitismo : enfraquecimento das faculdades intelectuais e do senso moral.

o raquitismo combate-se com

Oleo de Fígado de Bacalhau

do arrastão « Santa Joana »

Este ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença de *vitamina A e D* na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao *crescimento* e à formação do sistema *ósseo*.

Depositária exclusiva

Farmácia Morais Calado AVEIRO - Telf. 149

Armações - Lentes - Oculos de Sol

APARELHOS DE PRECISÃO

A casa especializada que se impõe!

O maior e melhor sortido

Por preços mais baratos!

Trate da sua vista e da sua bolsa,

Indo sem demora

Consultar

A ÓPTICA

A única casa que vende as famosas LENTES ZEISS

Rua José Estêvão, 23 — AVEIRO — Telefone 274

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO—Telef. 304

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos - Louças
Painéis com Imagens

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA : Avenida Navarro, 6 - 1.º—Tel. 4445

Em Aveiro : Consultas todos os sábados às 13 h.

R. Conselheiro Luís de Magalhães, 43

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas : Aveiro - Largo da Estação, n.º 5 - 1.º às 3.ªs, 5.ªs e sáb.ªs das 13 às 19.

Em Salgueiro e Nariz, às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 14 às 17.

Telef. 167 — AVEIRO

Francisco Romão Machado

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultas às 15 h.

Rua Mendes Leite, 12-1.º

Telef. 460

AVEIRO

PHILCO

Radio - Receptores — Radio - Gramofones

FRIGORIFICOS

Os mais recentes modelos em exposição
no Stand dos agentes em Aveiro

TRINDADE, FILHOS, L.^{DA}

Mobylette
Bicyclette motorisée

A mais cómoda,
simples,
robusta,
silenciosa.

Não tem mudanças de velocidade
Não tem debrayage

Um conjunto motorizado para uso de toda a gente:
homens, senhoras e crianças.

Se V. Ex.^a é interessado na compra de uma bicicleta motorizada, não o faça sem experimentar a MOBYLETTE.

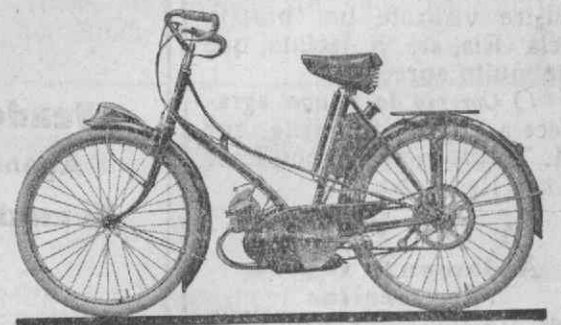
Agente no distrito de Aveiro:

Manuel de Oliveira Matos

Rua Eça de
Queirós, 18

Telefone 438

AVEIRO



Auto-Comercial de Aveiro, L.^{da}

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 44 — AVEIRO

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro

Faço saber que esta Câmara, em sua reunião ordinária de 19 de Fevereiro de 1951, resolveu introduzir algumas alterações ao Regulamento para a cobrança das Licenças de Estabelecimento Comercial e Industrial, o qual passa a ter a seguinte redacção:

ART.º 1.º — A licença de estabelecimento comercial e industrial a que se referem os art.ºs 710.º e seguintes do Código Administrativo é devida pelas empresas singulares ou colectivas ou suas sucursais, filiais, agências, delegações, correspondências ou estabelecimentos que exerçam qualquer ramo de comércio ou indústria neste concelho.

§ 1.º — Para os efeitos do disposto neste artigo, considera-se comércio ou indústria toda a actividade sobre que incida contribuição industrial ou imposto de natureza especial que a substitua.

§ 2.º — Estão isentos de licença de estabelecimento comercial ou industrial: 1.º — As empresas que exploram exclusivamente a indústria de espectáculos públicos, casinos, casas de recreio ou bilhares; 2.º A indústria alugada de automóveis nos termos do parágrafo 3.º do art.º 121.º do Decreto n.º 18.406, de 31 de Maio de 1930, e do art.º 1.º do Decreto n.º 20.105, de 17 de Julho de 1931; 3.º — As empresas concessionárias de caminhos de ferro, nos termos do Decreto-Lei n.º 31.269, de 16 de Maio de 1941; 4.º — As empresas concessionárias de minas, nos termos do Decreto n.º 31.884, de 14 de Fevereiro de 1942; 5.º — Os vendedores ambulantes abrangidos pelo Decreto Lei n.º 34.520, de 23 de Abril de 1945, e os que sejam colectados em contribuição industrial pelo grupo A, que pagarão a licença de vendedor ambulante.

ART.º 2.º — As taxas de licença de estabelecimento comercial e industrial são as seguintes, aprovadas por despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado das Finanças, publicado no Diário do Governo de 10 de Outubro de 1944: 55% para as colectas do grupo A da contribuição industrial; 20% para as colectas do grupo B; 45% para as colectas do grupo C.

ART.º 3.º — A liquidação das licenças de estabelecimento comercial ou industrial terá por base o lançamento da contribuição industrial, ou as declarações, por escrito, dos contribuintes, quando se trate de sucursais, filiais, agências, delegações, correspondências ou estabelecimentos que sejam colectados por outro concelho, mas corrigidas estas com elementos fornecidos pela fiscalização.

§ 1.º — As declarações compreenderão o ramo de comércio ou indústria, o rendimento líquido da sociedade ou empresa e o da sucursal, filial, agência, delegação, correspondência ou estabelecimento, devendo ser apresentadas na Secretaria da Câmara até 31 de Dezembro de cada ano, ou nos quinze dias seguintes ao do início da actividade tributada.

§ 2.º — As empresas isentas do pagamento de contribuição industrial ao Estado, mas não do pagamento de impostos municipais, pagarão licença de estabelecimento comercial ou industrial calculada sobre a base da contribuição industrial que lhes seria liquidada, segundo a lei, se não estivessem isentas.

ART.º 4.º — Até 31 de Março, a Secretaria da Câmara expedirá aviso a cada contribuinte sujeito a licença de esta-

Aveiro e Paços do Concelho, 7 de Março de 1951.

O Presidente da Câmara,

ALVARO SAMPAIO

belecimento comercial ou industrial, no qual se indique a importância total devida e o prazo do respectivo pagamento.

ART.º 5.º — As licenças de estabelecimento comercial ou industrial serão pagas eventualmente durante o mês de Abril de cada ano, ou nos trinta dias seguintes ao início da actividade tributada, quando se trate de estabelecimentos novos.

§ 1.º — Para os efeitos deste regulamento, consideram-se estabelecimentos novos aqueles cuja abertura se realize posteriormente ao mês de Abril de cada ano.

§ 2.º — Será permitido o pagamento da taxa da licença em duas prestações iguais, quando exceder mil escudos e o contribuinte declare, até 30 de Janeiro, optar por tal modalidade, sendo a primeira em Abril e a segunda em Outubro, Esta declaração será feita em impresso próprio fornecido pela Secretaria da Câmara.

ART.º 6.º — Findos os prazos referidos no artigo anterior, poderão, ainda, as licenças ser pagas voluntariamente nos meses de Maio e Junho, se o pagamento se realizar por uma só vez ou quanto à 1.ª prestação, e nos meses de Novembro e Dezembro, quanto à 2.ª prestação, ou ainda nos 60 dias posteriores ao termo do prazo para pagamento das licenças, quando se trate de estabelecimentos novos, acrescendo, em todos os casos, os respectivos juros de mora.

ART.º 7.º — A falta de pagamento nos prazos fixados nos artigos anteriores será punida com a multa de importância igual ao imposto devido, mas nunca inferior a vinte escudos, nem superior a quinhentos escudos. Quando a falta de pagamento se refira à segunda prestação não haverá lugar à aplicação da multa, mas, findo o prazo fixado no artigo anterior, será o conhecimento debitado ao tesoureiro, para efeito de imediato procedimento executivo.

§ único — Na falta de pagamento da 1.ª prestação nos prazos fixados no § 2.º do artigo 5.º e no art.º 6.º considera-se vencida toda a dívida, para efeito de aplicação das sanções previstas neste artigo.

ART.º 8.º — A falta de apresentação da declaração a que se refere o artigo 3.º no prazo fixado, será punida com a multa de quinhentos escudos.

ART.º 9.º — No acto da liquidação da licença os contribuintes são obrigados a exhibir o recibo comprovativo do pagamento da contribuição industrial, ou da sua última prestação, ou, ainda, o duplicado da declaração a que se refere a Portaria n.º 6.805 de 5 de Agosto de 1929, quando se trate de novos estabelecimentos.

ART.º 10.º — A fiscalização das disposições deste regulamento e o levantamento de autos de transgressão pelas infracções verificadas, competem, exclusivamente, aos funcionários municipais.

ART.º 11.º — Este regulamento começa a vigorar oito dias depois da sua afixação nos lugares do estilo de todas as freguesias do concelho.

ART.º 12.º — (Transitório) — No corrente ano de 1951, a declaração a que se refere o § 2.º do art.º 5.º, poderá ser entregue na Secretaria da Câmara até 31 de Março.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

1.ª Publicação

Pelo presente torna-se público que, pelo prazo de trinta dias, contados da data deste edital, está aberto concurso para execução da EMPREITADA DE URBANIZAÇÃO DA ZONA DO LICEU NACIONAL DE AVEIRO (terraplanagens e construção das redes de águas e esgotos), cujo programa e caderno de encargos podem ser examinados na Repartição dos Serviços Técnicos desta Câmara, dentro das horas normais de serviço.

Base de licitação . 736.412\$00
Depósito provisório . 18.411\$00

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em subscrito lacrado e acompanhadas das guias comprovativas do depósito provisório, deverão ser apresentadas nesta Câmara, dentro do prazo do concurso.

Aveiro e Paços do Concelho, 16 de Março de 1951.

O Presidente da Câmara,
Alvaro Sampaio

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Torna-se público que, de harmonia com a deliberação desta Câmara de 12 do corrente mês, se acha aberto concurso pelo prazo de trinta dias, contados da data da segunda publicação deste aviso no «Diário do Governo», para preenchimento de um lugar de escriturário de 3.ª classe da Secretaria desta Câmara, vago pela promoção do anterior titular, a que corresponde o vencimento mensal de 550\$00, acrescido do suplemento de 80%.

Os interessados deverão instruir os seus requerimentos de acordo com o art.º 460.º e seus parágrafos do Código Administrativo.

Aveiro e Paços do Concelho, 16 de Março de 1951.

O Presidente da Câmara,
Alvaro Sampaio

Passa-se por retirada, com alvará de oficina e garagem com ou sem ferramentas. Renda mensal 300\$00. Serve qualquer ramo. Em Ilhavo na Estrada Nacional: Trata Edmeu Rigueira.

Empréstimo de 100.000\$00

Sobre hipoteca emprestamos 100.000\$00.

Tratar com o Capitão Diamantino Moreira — Rua Eça de Queirós, n.º 58 — Aveiro.

A Optica
Vende mais barato
Tel. 274 AVEIRO

TERRENO

Vende-se, em ótimo local, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, com cerca de 350 m². Aceitam-se propostas até ao dia 15 de Abril, em carta fechada, a entregar a António Joaquim Nunes, Largo da Estação — Aveiro.

Agência Funerária Saraiva

DE

Joaquim Ferreira Saraiva

Sede: MAMODEIRO — Telef. 31

Filial: ROSSIO, 37 - AVEIRO — Telef. 437

Chamadas a qualquer hora

DE VEZ EM QUANDO...

Adagiário profiláctico

Pelo DR. VAZ CRAVEIRO

ANTES, muito antes das Palavras de Cristo, — como lírios de luz e de Fé a aluminares os corpos e as almas dos povos palestinianos, já Herófilo sentenciava na Hélada pagã.

As suas palavras, — mais velhas de milénios, foram claras e simples. Tão simples como os olhos dos malmequeres quando se abrem à primavera, nos campos: e teriam sido proferidas nos vales de Citéron; meditadas junto das rumorosas florestas dos loureiros sagrados que as iluminam um deslumbramento solar vivificante!

Por mansas e tranquilas, — promanam dum asceta curador. E porque as vasou um consenso de universalidade sanitária, atravessaram o Tempo e ficaram no Espaço das gerações, virgins e puras, como a aragem refrescante das manhãs!:

Oh! — que magnífica oração se contém nestas palavras de Herófilo!

«A ciência e a arte não são nada!... A força é incapaz de esforço... a riqueza é inútil e a eloquência não tem voz quando a saúde falha... Amar a saúde é desejar a Vida»...

Tão velhas quanto sábias; tão simples quão verdadeiras, — por amor delas (que o mesmo é dizer-se pelo amor da Vida) ouçamos um mínimo que toda a gente deveria saber acerca da doença causada pelo chamado bacilo de Koch.

1.º — Porque é difícil, — senão impossível, evitar-se a infecção tuberculosa, — torna-se mais fácil evitar a doença.

2.º — O facto de um indivíduo ser um doente de tuberculoso, não o quer dizer morto para a vida, nem socialmente inútil.

3.º — Porque a tuberculose é uma doença que em muitos

casos se cura como tantas doenças sérias, — e hoje mercê de novos métodos (as estatísticas melhoraram numa grande percentagem) — o indivíduo que fôra um doente pode confiar mais do que nunca, que voltará a recuperar a saúde.

4.º — Pais tuberculosos podem gerar filhos sãos. (Só há hereditariedade — no sentido rigoroso do termo — excepcionalmente). Se a moderna Genética nos ensina que no acto conceptivo a semente pode, misteriosamente, influenciar no determinismo da doença, a experiência da prática demonstra que se o terreno fôr vigiado, cuidado a tempo e horas, a vida pujará no seu ritmo e, triunfalmente, a saúde do novo ser não deixará de maravilhar os olhos de quem a ajudou a vencer na luta.

5.º — Não é o leite materno (das mães doentes) que contagia os filhos. Não. O ar que estes respiram no tálamo conjugal, sim. E pior do que isto — escutai bem! — são os beijos, os grandes beijos cheios de amor, de ternura e de... bacilos... a principal fonte de contágio!

6.º — Beijai o menos possível as crianças e nunca o fazeis na boca.

7.º — Fixai: — o contágio é, quase sempre, inter-humano. Mas sabemos que o bacilo bovino tem a sua conta corrente na tuberculose infantil e na proporção de 1 para 5.

Sabemos que o bacilo pode ser ingerido no leite infectado; do intestino vai alojar-se nos ganglios mesentericos e daqui (actuando como antígeno) faz despertar reacções específicas donde surgirá mais tarde numa evolução crónica ou tórpida, — a tuberculose pulmonar do adulto.

Mas o perigo ainda pode ser maior: — o leite do animal tuberculoso poderá ser o veiculo do bacilo humano. Acautelai, pois, os vossos filhos, fervendo bem fervido o leite que lhes derdes e corrigi a insuficiência ali-

mentar que a fervura lhe provoca, juntando-lhe umas gotas de Vitaminas A + D, ou simplesmente uns pingos de óleo de fígado de bacalhau.

8.º — São inúmeros os perigos que nos rodeiam e constantemente nos sujeitamos ao contágio desta doença. Mas o maior de todos consiste na ignorância ou falta de cumprimento dos preceitos sanitários que o doente deve observar, afim de que se não torne um contagiador. A ê-lo conscientemente, (e existem casos destes!) o doente tornou-se num criminoso voluntário, um verdadeiro veneno ambulante para o seu semelhante, desprevenido e incauto.

9.º — Incumbe ao doente o dever social de não permanecer nos aglomerados de qualquer natureza, nos lugares poeirentos, nos centros de diversão como bailes, cinemas, teatros, etc., pois, sem que o queira, a sua permanência poderá constituir grave fonte de contágios para os outros, senão o mesmo doente poderá ir ao encontro de germens alheios e doutra virulência que lhe provoquem sequentes super-infecções.

10.º — Qualquer doente portador de bacilos deve ser insuflado de coragem educativa para usar em público o seu escarrador hermético. Não se julgue que pelo facto de ser visto com um objecto na mão que podera servir de cartaz à sua doença, poderá ficar diminuído por lástima da sua miséria orgânica. Não e não! Muitas vezes, não! Quem tiver esta coragem mostra bem alto o seu complexo de superioridade, demonstra uma boa e sã moral social no respeito que nutre pelo seu semelhante, pela saúde dos outros. Se o topardes algures... olhai-o com carinho e dai-lhe o mesmo respeito, uma palavra de conforto — que passou alguém que foi um nosso amigo!

11.º — Vacinai as crianças logo nos primeiros dias

(Continua na 6.ª página)

Governador Civil de Aveiro

(Continuação da 1.ª página)

Major Pinho e Freitas, comandante da Escola Central de Sargentos, de Agueda; Dr. Joaquim Portugal, Intendente de Pecuária do Distrito; e Egas da Silva Salgueiro, Provedor da Santa Casa da Misericórdia.

Em nome da comissão organizadora, usou da palavra o senhor Dr. António Christo, que pôs em destaque, num felicíssimo improvisado, as qualidades do homenageado, como aveirense ilustre, distinto oficial do exército e homem público, cuja maior aspiração tem sido sempre governar bem. Terminando as suas palavras, emitiu o voto

de que sua Ex.ª continue neste governo, para maior honra do seu nome, do distrito e da Nação.

Falaram, a seguir, os senhores Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Governador Civil substituo, Dr. Eduardo Vaz Craveiro, Coronel Gaspar Ferreira, Major Pinho Freitas e Dr. António Breda. Saudando o senhor Coronel Dias Leite e jubilosamente se associando às manifestações de apreço que lhe eram prestadas, todos os bradores traçaram o seu perfil e fizeram a apologia da sua obra de inteira fidelidade ao Estado Novo e de defesa

e progresso da nossa terra. Foram, por isso, calorosamente aplaudidos.

O chefe do distrito, no seu agradecimento, não pôde esconder a sua forte emoção pelo sentido e sinceridade da homenagem. Falou dos interesses do distrito e prometeu que continuará no seu esforço de bem servir.

O Correio do Vouga associa-se, muito gostosamente, ao preito de homenagem dos aveirenses ao seu Governador Civil e aqui lhe assegura, novamente, fiel e inteira colaboração.

C. N. E. em ILHAVO

Foi restaurado oficialmente, no dia 4 de Março, o grupo 46 do Corpo Nacional de Escutas. O dia apresentou-se maravilhoso para o cumprimento à risca do nosso variado programa: parte religiosa, de manhã, e à tarde; parte campista, com almoço de confraternização e festa de campo; parte recreativa, com um recital nocturno de interessantes canções, diálogos, monólogos, poesias e discursos. Nesta última, queremos destacar uma pessoa, que nos honrou com a sua presença, a quem o escutismo em Ilhavo deve o seu nascimento: o sr. prof. José Pereira Teles, alma sempre escuta, porque sempre nova e sempre nobre, que ao intervalo da nossa sessão, ainda com magistral simpatia, soube encorajar os rapazes, para um sempre a direito sem receio e sem vacilar.

A dirigir a nova formação, temos velhos lobos, a quem os anos não enfraquecem o espírito nem o ideal: chefe, o veterano Manuel Azevedo; assistente, a alma jovem e amiga dos jovens, o rev. P. e Júlio Tavares Rebimbas; secretário, o sempre alerta António Santana; instrutor, o amigo sempre pronto Alferes Ramalheira.

Confraternizaram os do 36 de Aveiro e os da 54 de Murtosa, dando-nos excelentes provas de boa camaradagem e óptimos exemplos de espírito escutista.

Avante, pois, rapazes. Confiai no alerta do 46, e sempre prontos aguardemos a hora do «arraial» numa nova região.

Corvo da Ria

Causa de Beatificação do Padre Cruz

Tendo-se iniciado na Cúria do Patriarcado de Lisboa o Processo Ordinário de Beatificação do Servo de Deus, P. Francisco Rodrigues da Cruz, S. J.; estando prescrito pelos Sagrados Cânones que se proceda à recolha de todos os escritos atribuídos ao mesmo Servo de Deus; havendo já sido publicado um edital a esse respeito pelo Juiz Ordinário, o Eminentíssimo Cardeal Patriarca de Lisboa; e sendo dever grave dos fiéis, que os possuírem, entregá-los, ou ao menos as suas cópias autênticas;

o Vice-Postulador da Causa de Beatificação pede e agradece a todos o cumprimento desse dever de consciência.

Procurem, portanto, enviar-lhe, sem demora, todos os escritos, como cartas, sermões, orações, etc., quer escritos pelo próprio punho do Servo de Deus, quer por ele ditados, ou enviem ao menos as cópias desses documentos devidamente autenticada por um sacerdote, de preferência o pároco, com a assinatura e selo. Tudo deverá ser enviado directamente à Vice-Postulação da Causa, para a Rua da Lapa, 111 — Lisboa.

Lembra-se que esses escritos não se destinam à publicação, mas somente ao Processo. Serão depois remetidos a Roma para ali serem examinados e verem se neles se encontra alguma coisa contra a fé ou contra a moral.

P. Manuel Baptista, S. J.

Vice-Postulador

A SEMANA SANTA EM AVEIRO

Realizaram-se na Sé Catedral, com grande brilho litúrgico, as tradicionais e imponentes cerimónias da Semana Santa, comemorativas da paixão, morte e gloriosa ressurreição do Senhor.

Graças a Deus, registou-se, este ano, maior concorrência de fiéis. Na noite de sábado para domingo de Páscoa, em que foram celebradas as cerimónias próprias do dia, segundo as novas rubricas da vigília pascal, a Sé chegou mesmo a ser pequena para conter o número dos fiéis que acompanharam, com o maior interesse, piedade e respeito, o desenrolar de todos os actos, desde a bênção do lume até ao solenissimo Pontifical do Senhor Arcebispo, que terminou às 2 horas da madrugada. Nesta Missa, o venerando Prelado conferiu ordens a alguns alunos da diocese, que frequentam os Seminários de Coimbra e Olivais.

Nas cerimónias de quinta-feira-santa estiveram presentes os representantes dos diversos Arciprestados da diocese. À tarde, realizou-se a impressionante cerimónia do Lava Pés,

pregando o rev. Frei Gil Alferes, O. P., que pronunciou também os sermões da Paixão e da Soledade, em sexta-feira santa.

A parte coral, em todos os dias, foi magnificamente desempenhada pelos seminaristas de Aveiro, sob a regência do rev. P.º Manuel Creoulo, sendo organista o senhor P.º Joaquim Redondo.

Dirigiram todas as cerimónias os rev. P.ºs António Dias de Almeida e Manuel Rei de Oliveira.

As cerimónias de sábado santo foram explicadas do púlpito aos fiéis pelo rev. P.º Manuel António Fernandes.

Na manhã de domingo de Páscoa, realizaram-se as tradicionais procissões da ressurreição, nas freguesias da Glória e da Vera-Cruz, presididas pelos respectivos párocos.

Paracasamentos e aniversários

Presentei com artigos da Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124